

**319** DESCRIÇÃO DE UMA TÉCNICA PARA PRODUÇÃO DE ÍSQUEMIA GLOBAL TRANSITÓRIA CEREBRAL EM RATOS. C.S.Bertuol, A.E.Gubert, G.Zwetsch, A.B.Barlem, C.A.Netto. (Departamento de Bioquímica, Instituto de Biociências, UFRGS). —

Atualmente, a realização de isquemia cerebral em modelos animais, torna possível novas descobertas referentes a sua fisiopatogenia e as terapias em potencial. O grupo de Isquemia Cerebral do Departamento de Bioquímica, emprega uma adaptação do modelo de oclusão dos 4, vasos, descrito por Pulsinelli, para induzir isquemia global transitória. A descrição da técnica é o objetivo desse trabalho. Inicialmente, os ratos são induzidos com éter e a anestesia é mantida com halotano. Em aparelho esterotático, é feita a cauterização das artérias vertebrais, seguindo-se a dissecação das artérias caróticas comuns e seu isolamento por fio plástico maleável, adaptado a um botão, sem interrupção do fluxo. Após 24 horas, procede-se a isquemia com a colocação de clips atraumáticos nos fios que isolam as carótidas. O tempo de oclusão é variável, sendo a isquemia interrompida com a retirada de clips, botão e fio. Após sobrevivência de 7 dias, é feita a perfusão com formol a 10%, transcardíaco. Os cérebros são processados em parafina, seccionados em 7  $\mu$ m e corados com cresil violeta. Observamos que 10-minutos de isquemia causa morte celular em 90% da região CA<sub>1</sub> do hipocampo e mínima lesão córtico-estriatal. Este resultado está de acordo com a literatura especializada e corresponde à neuropatologia apresentada por pacientes após infarto do miocárdio.

(CNPq/PROPESP).